

A
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: Cessna 206	Unidade ou Proprietário: JOSÉ PERALTA FERNANDES Travessa Moraes Sarmento, 620 - Santarém - Pará
	Matrícula: PT-CVD	
ACIDENTE	Data/hora: 13 Ago 74 às 15:50	Tipo: Aterragem forçada
	Local: Itaituba Estado: Pará	Classificação: GRAVE

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Logo após a decolagem o motor da aeronave começou a falhar, obrigando o piloto a efetuar uma aterragem forçada em um rio; o piloto estava ainda a baixa altura, não conseguindo evitar que a colisão com a água fosse violenta, provocando a morte dos ocupantes da aeronave.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

A investigação não estabeleceu a validade do Cartão de Saúde do piloto, havendo indícios de que estava sob condições de fadiga.

2.2 Fator Material

Não foi pesquisado.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

A manutenção da aeronave estava em dia, não havendo indícios de deficiência.

2.3.2 Instrução

O piloto era de categoria privado.

2.3.3 Experiência de vôo

Não ficou estabelecida a experiência de vôo do piloto.

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Há indícios de que o abastecimento da aeronave tenha sido efetuado sem os cuidados necessários; feito de tambores, há sempre a possibilidade da presença de água e outras impurezas, que acarretam entupimento dos filtros de combustível.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

2.3.9 Normas Operacionais

Não foi possível se estabelecer as ações do piloto na cabine no momento que sobreveio a deficiência no motor, ou anteriormente nos trabalhos de abastecimento.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Não havia no local.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que não foi possível determinar a origem da falha do motor logo após a decolagem; entretanto, é provável que um dos aspectos conhecidos tenha se constituído em um dos fatores contribuintes: o abastecimento na região é feito de tambores que sempre apresentam impurezas e formação de água oriunda da exposição ao tempo; se os pilotos não drenarem exaustivamente os tanques antes da decolagem, há forte possibilidade das impurezas bloquearem a alimentação do combustível para o carburador e haver água em quantidade suficiente para provocar um colapso do motor. A aeronave, após a falha do motor, não tinha altura necessária que permitisse o piloto efetuar um pouso comandado; o pouso no rio foi violento, provocando a morte de todos os ocupantes.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não pesquisado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não pesquisado.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Deficiente infra-estrutura;
Deficiência na operação da aeronave;
Deficiência na Doutrina de Segurança de Voo.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - O piloto e três passageiros faleceram no acidente.

Materiais - A aeronave ficou irrecuperável.

A terceiros - Não houve.

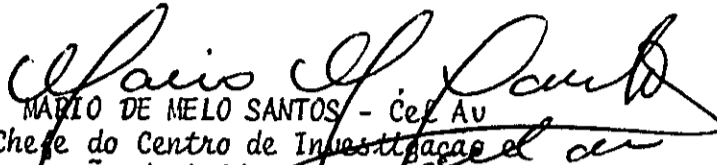
6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos que operam em regiões de infra-estrutura deficiente devem tomar o máximo cuidado durante os abastecimentos, devendo usar filtros apropriados e drenando convenientemente os tanques antes do voo. A presença de água ou impurezas na gasolina provocam a

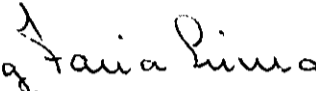
(Continua)

parada do motor nas decolagens, quando a fase é mais crítica e os pilotos não têm recursos para evitar que o acidente seja de conseqüências graves.

Em, 28 /Jan/75.


MARIO DE MELO SANTOS - Cel. Av
Chefe do Centro de Investigações e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

APROVO:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/WA

00
00